A IMPORTÂNCIA DO LIVRO-IMAGEM E A INFLUÊNCIA DO LETRAMENTO VISUAL PARA A ALFABETIZAÇÃO

The importance of the picture book and the influence of visual literacy for the alphabetization

SANTOS, Claudiane Reviane Jesus dos
Centro Universitário Max Planck

CANDIDO, Amélia Fernandes
Centro Universitário Max Planck

RESUMO: O letramento visual, é muito mais do que ver uma imagem, busca entendê-la, seja ela apresentada através de objetos tridimensionais, em fotografias, ou diferentes representações pictóricas e simbólicas. Por isso, este artigo tem por objetivo principal destacar a importância do letramento visual na etapa de alfabetização da criança. A metodologia adotada para este estudo, que teve Jean Piaget, Donis A. Dondis e Marília Forgearini Nunes como teóricos base, foi a de revisão bibliográfica sem critérios rígidos de busca, em uma tentativa de entender, analisar e refletir sobre os principais conceitos que norteiam o tema abordado: alfabetização e letramento, linguagem imagética, letramento visual, pensamento analógico na alfabetização e livro-imagem. É significativo que a criança, antes mesmo de aprender a ler, entre em contato com os livros imagéticos, observando, reconhecendo, interpretando, recriando a noção do objeto concreto para poder compreender o objeto simbólico, estimulando a percepção, a sensibilidade e a criatividade. Afinal, a escrita também é considerada como uma representação visual simbólica e ambas as linguagens (verbal e imagética) são relevantes no processo de alfabetização.

Palavras–chave: Livro-imagem. Letramento Visual. Pensamento analógico na alfabetização.

Abstract: The visual literacy goes beyond seeing an image, it seeks to understand it through tridimensional objects, photographies or different picture and symbolical representations. Therefore, this article aims do highlight the importance of the visual literacy in the child alphabetization. The methodology used for this study was bibliographical review without rigid search criteria. It covered Jean Piaget, Donis A. Dondis and Marília Forgearini Nunes as basic theorists in an attempt to analyze and reflect over the main concepts that lead the approached theme: alphabetization and literacy, image language, visual literacy, analogical thinking in literacy and picture book. It´s meaningful that the child, before even learning to read, get in touch with the picture books, observing, recognizing, interpreting, recreating the concrete object notion in order to understand the symbolic object. It stimulates the perception, sensibility and creativity. After all, the writing is also considered a visual symbolical representation. Both languages (visual and verbal) are relevant in the process of literacy.

Keywords: Picture book. Visual literacy. Analogical thinking in literacy.

INTRODUÇÃO

A temática explorada neste trabalho destaca a importância do letramento visual na alfabetização, consistindo no conceito de que o letramento visual é muito mais do que ver uma imagem e entendê-la, seja em objetos tridimensionais, em fotografias, através de diferentes representações pictóricas e simbólicas. É necessário que a mesma produza sentido, criando possibilidades de visão sobre o mundo, explorando a imaginação, percepção, reflexão, sensibilidade e criatividade, visto que essa cultura visual está presente em nosso contexto cultural e social. Com o advento da tecnologia, as imagens ganharam relevância nas formas de comunicação: seja ela de caráter ilustrativo, informativo, ou persuasivo.

A compreensão das imagens pode ser influenciada por diversos aspectos: expressões, traços, sombras, cores, texturas... Ou seja, tudo tem uma função. Por este motivo, precisam ser analisadas e interpretadas corretamente. Diante dessa cultura visual que dialoga com o mundo, é fundamental que o letramento visual seja visto como fator imprescindível para o desenvolvimento infantil.

Pode-se reforçar que o livro-imagem é uma grande ferramenta nesse processo de alfabetização e letramento. É importante a criança ter noção do objeto real e da possibilidade de representação desse objeto de outras maneiras: em fotografias, através de representações pictóricas, simbólicas etc. A criança deve ser capacitada para se desenvolver como um ser ativo e reflexivo, capaz de representar, reconhecer e compreender os mais diversos tipos de comunicação e o mundo.

A metodologia adotada para este estudo foi a de revisão bibliográfica, sem critérios rígidos de busca, em uma tentativa de entender, analisar e refletir sobre os principais conceitos que norteiam o tema abordado: alfabetização e letramento, linguagem imagética, letramento visual, o pensamento analógico na alfabetização e o livro-imagem; a fim de poder estruturar com mais embasamento os nossos conhecimentos acadêmicos. Um dos teóricos base foi Jean Piaget, com a finalidade de entender as fases do desenvolvimento da criança de 0 a 7 anos (estágios-sensório motor e pré-operatório); atentando-se também a outros autores que abordam assuntos sobre letramento visual, tais

como Donis A. Dondis e Marília Forgearini Nunes. Toda pesquisa bibliográfica, desde análises de livros e artigos científicos, teve por finalidade especificar o assunto, atendo-se a compreender o processo do letramento visual e as possibilidades de utilização do livro-imagem como estímulo para a alfabetização, reforçando os conhecimentos acadêmicos e analisando as possibilidades de reflexão para atuação com esse material.

Todo acervo nos mostra e reforça a importância da criança ser letrada visualmente. Os primeiros anos de vida são de extrema importância para o ser humano. A relação da criança com o meio em que vive é fundamental: ela começa a perceber os objetos presentes no ambiente, construindo uma noção de tudo o que está à sua volta. Por isso, é essencial que a criança tenha oportunidade de ser estimulada a perceber a diferença entre o objeto real, a imagem em fotografia, a representação através de desenhos, para depois poder compreender com mais eficiência, a escrita (que também pode ser considerada como uma forma de representação visual de um objeto).

Para que seja desenvolvido de forma eficiente, é essencial que nós, profissionais da educação, possamos tomar consciência sobre como estimular esse processo. É significativo que a criança, antes mesmo de aprender a ler, entre em contato com os livros imagéticos, observando, reconhecendo, interpretando, recriando a noção do objeto concreto para poder compreender o objeto simbólico.

1 LINGUAGEM IMAGÉTICA

Jean Piaget delimitou quatro estádios para o desenvolvimento das estruturas cognitivas da mesma: sensório-motor (0-2 anos); pré-operatório ou simbólico (2-7 anos); operatório concreto (7-12 anos); e operatório formal (a partir dos 12 anos).

Os estudos de Jean Piaget mostram que a criança desenvolve sua percepção visual e a busca por novidades no seu primeiro estádio, chamado de período sensório-motor, desenvolvendo-se aos poucos, preparando-se para entrar no período da função simbólica, presente no segundo estádio de Jean Piaget.

Nesse segundo estádio (pré-operatório ou simbólico), a criança não

precisa mais ver o objeto para então criar sua representação mentalmente. Começa a estruturar representações simbólicas, ou seja, todo conhecimento adquirido no estágio anterior pode ser aproveitado de forma analógica: não precisa mais estar diante do objeto para compreender o seu significado. A imagem é construída internamente e a criança consegue representá-la pelo imaginário, através de desenhos, tentativas de escrita, imitações etc. (PIAGET, 1987).

Seguindo essa linha do desenvolvimento infantil, é relevante compreender a importância de se trabalhar com imagens nesse período, visto que o desenvolvimento da criança perpassa por todo processo visual e a partir disso é realizado sua leitura do mundo. Através das imagens, ela começa a internalizar um conhecimento prévio, dentro do seu contexto cultural e social. Carneiro (2008) afirma que:

> *A percepção da imagem está relacionada com a forma pela qual cada indivíduo pode captar a realidade e, ao mesmo tempo, entre outros fatores, está atrelada à história pessoal e familiar, à cultura, aos interesses e à motivação de cada um. A imagem é vista e percebida pelo indivíduo que a recorta e a compõe novamente em sua mente, agregando seus conhecimentos, valores e emoções.* (CARNEIRO, 2008, p. 27)

A linguagem imagética não se trata exclusivamente de desenhos, representações pictóricas ou figuras. Ela pode ser definida como um meio de comunicação visual, abrangendo as imagens, figuras, desenhos, a escrita, gráficos, objetos, etc. Está presente como um veículo de comunicação desde os primórdios da humanidade:

> *A leitura de imagem é, naturalmente, uma das primeiras habilidades a se manifestar no individuo, pois, a imagem é uma representação semiconcreta, mais direta que o código verbal escrito, que se apresenta de forma abstrata. A comunicação do homem nasceu esculpida; foi antes desenho, arte gravada nas pedras. Nosso contato inicial com o mundo das imagens é marcado pelo estranhamento; a tarefa de desvendamento do sentido de familiaridade com a realidade apresentada é facilitada pelo instrumento da linguagem verbal.* (CARNEIRO, 2008, p. 7).

O início da comunicação escrita foi através de imagens. As imagens

tendem a representar a realidade, permitindo-nos uma interpretação sobre elas. E é diante dessa cultura visual que dialoga com o mundo, que o letramento-visual deve ser visto como fator primordial para o desenvolvimento infantil, assim o capacitando para se tornarem adultos letrados:

> *Acredita-se que toda formação que se inicia na infância tende a se firmar na fase adulta. Então, pode-se afirmar que ao introduzir o leitor infantil na efetiva leitura de imagens, por meio das ilustrações contidas em livros de Literatura Infantil, ele poderá, no futuro, ampliar sua capacidade de reagir de forma reflexiva.* (CARNEIRO, 2008, p. 5).

Antes mesmo de se aprender a ler e escrever é necessário que a criança consiga perceber o que representam as imagens e para isso, é possível utilizar nesse processo o livro-imagem, que traz claramente os elementos da linguagem visual e, muitas vezes, uma estrutura do gênero textual narrativo – em imagens – é fundamental para que ela comece a perceber, reconhecer e organizar seus primeiros relatos. Olhando a sequência de imagens, a criança consegue desenvolver suas primeiras “contações” (relatos): a estrutura da linguagem textual, através da oralidade, pode ser produzida pela criança e contada – com detalhes – a um adulto.

2 LETRAMENTO VISUAL

Já vimos que, desde quando nasce, a criança começa a assimilar tudo o que vê: a visão é um dos sentidos mais utilizados para a construção da noção do objeto que está à sua volta. Apesar disso, nós, adultos, muitas vezes vemos as imagens, desenhos, figuras, fotografias como um enfeite e não como um meio de comunicação que também precisa ser analisado. Quantas crianças crescem sem perceber a importância da comunicação visual e – muitas outras – deixam de aprender a compreendê-las como deveriam. As imagens são representações do mundo e transmitem mensagens específicas – por isso devem ser observadas com atenção.

Ferreiro (1999), citada por Paiva e Cardoso (2010), em um estudo sobre *A importância do desenho infantil no processo de alfabetização,* destaca que:

> *As pesquisas realizadas por Emília Ferreiro indicam que cada sujeito, no processo de construção da escrita, parece refazer o caminho percorrido pela humanidade, qual seja: Pictográfica: forma de escrita mais antiga que permitia representar só os objetos que podiam ser desenhados: desenho do próprio objeto para representar a palavra solicitada. Ideográfica: consistia no uso de um simples sinal ou marca para representar uma palavra ou conceito: uso de símbolos diferentes para representar palavras diferentes. Logográfica: escrita constituída por desenhos, referentes ao nome dos objetos e não ao objeto em si.* (FERREIRO, 1999; apud PAIVA e CARDOSO, 2010, p. 6).

O letramento visual tem a finalidade, de fazer com que a imagem seja compreendida em todos os seus sentidos: desde aspectos culturais até os meios de comunicação, de forma que a criança consiga refletir e perceber as diversas maneiras de representação. É a partir da imagem que se desenvolve os sistemas linguísticos de comunicação. Por isso, o letramento visual tem influência direta no processo de alfabetização: ele habilita a criança a compreender as diversas formas de representação do objeto concreto. Crianças que são letradas visualmente reforçam as habilidades e competências da expressão, percepção visual e criação. (MANSUR, 2015).

As palavras são símbolos: uma representação de algo concreto ou não. A escrita, representação dessas palavras. Não podemos nos esquecer de que, de letra em letra, forma-se uma outra imagem escrita: as letras são imagens que juntas formam sílabas, palavras, frases, textos para, assim, construir um sentido e transmitir a mensagem desejada.

Da mesma maneira que existem códigos de escrita, para que se alcance o letramento visual, deve-se atentar-se para alguns elementos, tais como: *“ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento.”* (MANSUR, 2015, p. 3).

Segundo Dondis (2000, p. 23):

> *[...] a partir deles, obtemos matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências.*

O educador precisa primeiramente se conscientizar sobre essa importância, para depois entender como estimular a sensibilidade e a percepção

da criança.

Essa percepção e sensibilidade já começam a se manifestar quando olhamos para algo desconhecido e buscamos identificar pontos que remetem a nossa realidade e aos nossos conhecimentos prévios. Essa reflexão e comparação nos levam ao pensamento crítico e formação de opinião. Desta forma, COSTA reforça este ponto de vista em seu artigo sobre *A leitura de imagem como suporte para alfabetização*:

> *Ao fazer a leitura de uma imagem busca-se como referência conhecimentos previamente adquiridos para favorecer a construção de um conceito sobre a imagem, pois em geral a imagem tem uma temática que está relacionada a vida social, e desse modo, estão mais próximas da realidade das classes populares [...]. Relacionando estes conceitos ao de alfabetização e letramento, têm-se uma educação que constrói indivíduos críticos e reflexivos.* (COSTA, 2011, p. 1).

Quando se busca uma referência em conhecimentos anteriores, é possível dizer que para realizar essa leitura foi necessário fazer uma analogia, em uma tentativa de tornar o que era desconhecido em algo familiarizado:

> *[...] Dessa forma, o processo analógico consiste em um movimento pelo qual o indivíduo exerce um contínuo paralelismo entre os campos fonte e alvo, identificando as diferenças e semelhanças da informação que lhe estejam sendo apresentadas e aquelas que já possui, de forma que possa compreender e apreender o novo significado, a nova representação, e construir assim uma nova estrutura ou um novo conhecimento*. (PADÚA, 2003, p. 4).

A criança, nessa fase, começa a compreender que existem várias formas de representar o objeto concreto e começa a fazer analogias, podendo ser percebidas em desenhos, fotografias, brinquedos (objeto), ser real e a escrita.

Veja o exemplo:

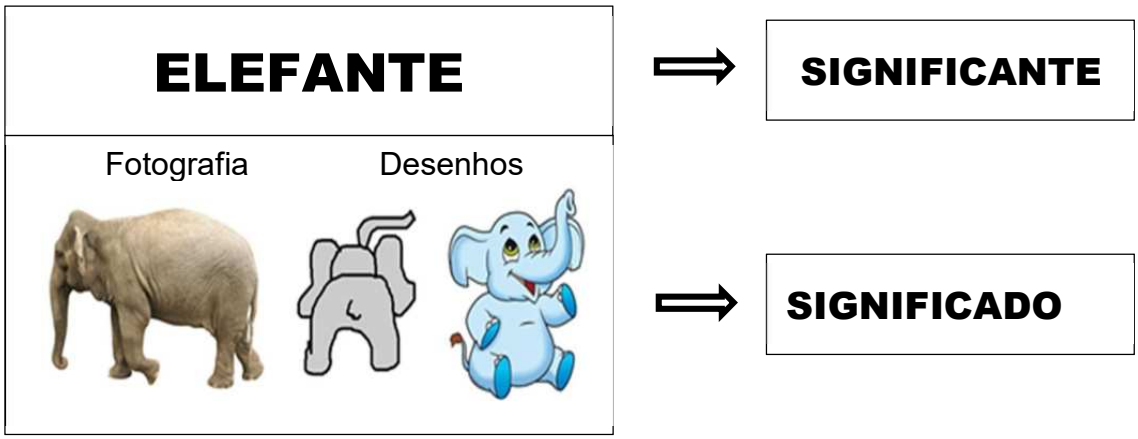
Quadro 1: Letramento visual

Imagem 1 FOTOGRAFIA		A fotografia é o recurso imagético muito próximo da realidade. Para que seja realmente significativo, é importante que a imagem esteja acompanhada de um outro elemento capaz de permitir construir a noção de forma, dimensão e tamanho.
Imagem 2 DESENHO		Esse recurso imagético é mais abstrato que a fotografia, porém é o mais encontrado quando se trata do contexto-vida da criança. É mais provável que ela conheça o desenho de um jacaré, por exemplo, do que um jacaré real. Quando não tem conhecimento do objeto real, ela pode encontrar dificuldade para realizar a analogia correta do que realmente está sendo representado.
Imagem 3 BRINQUEDO		A boneca – brinquedo que faz parte do cotidiano das crianças – representa um bebê (objeto real). Como um brinquedo, pode ter diferentes formas, tamanhos, cores e texturas.
Imagem 4 PALAVRA	**BONECA**	A representação sendo feita pela imagem dos caracteres alfabéticos, que juntos formam uma palavra: boneca. É importante lembrar que os caracteres alfabéticos também são imagens e que, em nossa cultura, não estabelecem nenhuma analogia imagética com o objeto que deu origem ao nome.

Fonte: Quadro elaborado pela autora
Fonte das imagens:
Imagem 1: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/370561875579233933/
Imagem 2: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2ZTphUp3LVY>.
Imagem 3: Disponível em: **<**http://www.soubarato.com.br/produto/123454846/boneca-meu-bebe-colecao-bebezinhos-roupa-rosa-estrela>.
Imagem 4: criado pela autora

Esse processo possibilita que a alfabetização dessa criança seja eficaz, pois ela conseguirá relacionar o significante, que é perceptível, podendo ser este relacionado à visão (escrita, objetos, desenhos, etc.), audição, olfato e tato, com o significado, que é inteligível, referindo-se a formação de uma imagem mental. (XAVIER, 2014).

A construção dos significados pode ser diferente dependendo do conhecimento prévio: um depende do outro para que a aprendizagem, alfabetização e letramento aconteçam de forma mais fluída:



Fonte: Quadro elaborado pela autora

Um mesmo significado pode ter várias formas de representação. A criança precisa se familiarizar com as mais variadas possiblidades de representação de um mesmo objeto, ampliando sua capacidade cognitiva, principalmente quando nos referimos à comunicação visual, presente em nosso contexto social desde os primórdios da humanidade.

O letramento visual é um processo que está diretamente relacionado a um contexto histórico, perpassando pelas analogias que são estabelecidas diante dos conhecimentos prévios das crianças. Esse processo complexo de leitura do mundo e de leitura de imagem só se completam quando a criança consegue internalizar seu conhecimento, reconhecendo seu significado e significante. É relevante, portanto, que o contexto de aprendizagem esteja relacionado com sua realidade:

> *A leitura é sempre uma atividade complexa, pois envolve o entrelaçamento de uma grande variedade de ações como: percepção, decodificação e processamento de informações; memória, predição, inferência, dedução, evocação, analogia, síntese, análise, avaliação e interpretação. A habilidade de leitura não se resume em apenas decodificar, traduzir automaticamente um conjunto de sinais, mas fazer interagir diversos níveis de conhecimento para construir significados.* (CARNEIRO, 2008, p. 50).

O processo de analogia busca fazer com que os saberes prévios dos alunos sejam resgatados, a fim de trazer significado para os novos conhecimentos. Por isso, o letramento visual deve anteceder a alfabetização,

afinal as letras também são imagens e juntas formam um símbolo de escrita que representam algo.

> *[...] para que a criança se aproprie do sistema de representação da escrita, ela terá que reconstruí-lo, diferenciando os elementos e as relações próprias ao sistema, bem como a natureza do vínculo entre o objeto de conhecimento e a sua representação.* (PILLAR, 1996, p. 32; apud PAIVA e CARDOSO, 2010, p. 6).

Portanto, o alfabetismo visual ou imagético deve ser visto como processo de construção tão importante quanto o alfabetismo das letras:

> *Uma pessoa letrada pode ser definida como aquela capaz de ler e escrever, mas essa definição pode ampliar-se, passando a indicar uma pessoa instruída. No caso do alfabetismo visual também se pode fazer a mesma ampliação de significado. Além de oferecer um corpo de informações e experiências compartilhadas, o alfabetismo visual traz em si promessa de uma compreensão culta dessas informações e experiências. [...]. Existem poucas razões para nos queixarmos da complexidade da expressão visual quando nos damos conta de seu grande potencial e somos capazes de valorizá-lo.* (DONDIS, 2003, p. 227-228).

Neste processo de alfabetização e letramento visual o professor tem papel fundamental, e reforçando isso DONDIS (2003, p. 229-230) destaca essa importância quando menciona que o educador deve, sim, se preocupar com o alfabetismo visual e que apenas o fato de ver não é suficiente para esse aprendizado. Todos são capazes de ter um olhar crítico, desde que sejam instigados à isso (DONDIS, 2003, p. 229-231):

> *Os educadores devem corresponder às expectativas de todos aqueles que precisam aumentar sua competência em termos de alfabetismo visual. Eles próprios precisam compreender que a expressão visual não é nem um passatempo, nem uma forma esotérica e mística de magia. Haveria, então, uma excelente oportunidade de introduzir um programa de estudos que considerasse instruídas as pessoas que não apenas dominassem a linguagem verbal, mas também a linguagem visual.*
> *[...]*
> *Tudo isso faz do alfabetismos visual uma preocupação prática do educador. [...]. A inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana, amplia o espirito criativo.*

> *Não se trata apenas de uma necessidade, mas felizmente, de uma promessa de enriquecimento humano para o futuro.*

Tendo em vista toda relevância do alfabetismo visual, é cabível dizer que *"o conceito de alfabetismo visual traz em si a mesma lógica da alfabetização verbal"* (COSTA, 2011, p. 1). É relevante, portanto, analisar os signos visuais e entendê-los para, então, interpretar a imagem e construir a relação com a escrita, promovendo mais competência e eficiência no processo de alfabetização.

Claro (2008), analisando e refletindo sobre os estudos de Semiótica de Santaella (2004), afirma que dentro desses signos podemos citar como elementos básicos o *representâmen* que é perceptível (não exige reflexão), o objeto que é a representação da ideia e o interpretante que gera a compreensão. Podendo estes dentro do processo de alfabetização visual serem classificados da seguinte maneira:

- *Primeiridade*: É o primeiro contato com a imagem, onde é perceptível as características gerais (cores, formas, texturas, etc.) e até mesmo outras sensações, sem gerar uma reflexão ou entendimento do que se vê.
- *Secundidade*: É exposto a manifestação, a reação, causas, efeitos, etc. Aqui já se busca uma relação entre a forma e a mensagem a ser transmitida, relacionando também as características da imagem, buscando uma referência com o concreto.
- *Terceiridade*: Nessa fase é necessário que a conexão entre as etapas anteriores seja completa, assim compreendendo a imagem e a mensagem transmitida por ela, fazendo analogias e resgatando os conhecimentos anteriores.

A partir da compreensão das representações dos signos em imagens, fotográficas, objetos, etc. é possível fazer a ligação entre significado, significante e do próprio signo, promovendo a interpretação do que está sendo visto:

> *O fundamento do signo, como o próprio nome diz, é o tipo de propriedade que uma coisa tem que pode habilita-la a funcionar como signo, isto é, que pode habilita-la a representar algo que está fora dela e produzir um efeito em uma mente interpretadora.* (SANTAELLA, 2004, p. 32; apud BARDARI, 2005, p. 12).

Essas etapas fazem parte essencial para compreensão da semiótica, que deve ser levada em consideração no letramento visual, visto que a mesma é a ciência dos signos, de todas as formas de comunicação, ajudando a olhar e compreender o mundo nas suas diversas formas de representação.

3 LIVRO-IMAGEM

O livro-imagem, um gênero mais presente na literatura infantil, mas que também pode ser encontrado para jovens e adultos. É composto por várias imagens sem necessariamente haver conexão entre elas, ou por sequências imagéticas que contam a história.

Quando existe essa sequência, estamos nos referindo a uma narrativa visual. Em se tratando de imagens, não ficamos presos apenas em ler a história, é possível ir muito além, estimulando capacidades cognitivas, tais como: imaginação, percepção, analogia, sensibilidade, criticidade e reflexão.

Esse recurso – livro imagem – é uma grande ferramenta que auxilia os professores no processo de letramento visual e alfabetização das crianças. Sua utilização é muito importante, pois além de letrar, influência o indivíduo na aquisição de conhecimento durante o processo de alfabetização porque, conforme já mencionado, a escrita é um conjunto de imagens (signos simbólicos de caracteres – significante) que representam algo perceptível, como um objeto, sentimento, etc (significado). É importante que a criança tenha noção do objeto real e da possibilidade de representação desse objeto de outras maneiras: em fotografias, através de representações pictóricas, simbólicas etc:

> *[...] são múltiplos os resultados da alfabetização visual a partir da utilização dos livros de imagem sem texto para o educando em idade pré-escolar: o desenvolvimento da sensibilidade estética e a instrumentalização para poder entender a racionalidade da imagem, um vocabulário visual que o permita fruir prazerosamente, julgar e discorrer criticamente sobre as imagens com as quais se confronta e a aprendizagem, a identificação, a criação e a compreensão de mensagens visuais.* (MANSUR, 2015, p. 7).

A leitura de imagem às vezes é considerada algo natural por ser proporcionada pela visão. O ato de olhar não é suficiente para a aquisição da

compreensão. É necessário que a imagem seja observada, buscando a mensagem que a mesma pretende transmitir.

Toda imagem tem seu significante, por isso não podemos esquecer que as letras também são imagens, e juntas formam silabas, palavras, frases, textos, etc. remetendo-se a um significado, assim, construindo um sentido e transmitindo sua mensagem:

> *A linguagem foi uma forma de conceituar, representar e evocar imagens e objetos da vida cotidiana não presentes, e, de organização do pensamento, do raciocínio lógico. Na alfabetização verbal nos apropriamos, primeiramente, de códigos abstratos (letras, pontuações e acentuações), que tem uma representação sonora específica (envolvendo todo campo de estudo da fonética). Estas representações abstratas, construídas por imagens ou desenhos, as letras, organizadas dentro de padrões de construção (sintaxe) são apresentações visuais de um conceito, de uma ideia como já foi dito.*
> *Compomos sílabas, união de duas ou mais letras, e palavras, união das sílabas e organizamos todo esse sistema lingüístico através da sintaxe, de convenções linguísticas, para, enfim, chegarmos à construção de um sentido. Dessa forma a alfabetização verbal constitui-se da aquisição de técnicas e convenções bem estruturadas e organizadas, baseadas em imagens.* (COSTA, 2011, p. 2)

Um livro-imagem permite que os detalhes sejam explorados. Ele mostra a história, ao invés de contá-la. Além disso, conforme já mencionado, esse tipo de livro não serve apenas para crianças: ele é recomendado para todas as idades e pode ser lido de várias formas: o ilustrador tem uma intenção, mas a criatividade do leitor pode ir bem mais longe.

O trabalho com o livro-imagem ajuda a estimular a criança a perceber a importância de parar para analisar e refletir sobre a mensagem que determinada composição imagética quer passar. Ele deve ser visto como uma forma significativa de leitura de mundo pois, ao estimular a percepção visual, desenvolvemos também o pensamento – que é imagético – e a compreensão da comunicação como um todo, inter-relacionada em diferentes formas de leitura.

Quando nos referimos a um livro-imagem não falamos apenas de um monte de figuras em um livro. Esse gênero é transmissor de histórias, mensagens e auxilia na exploração dos múltiplos sentidos. Além disso um livro-imagem estimula a capacidade de leitura, pois não carrega consigo apenas um

enredo. Ele possibilita condições visuais que podem ser interpretadas, apreciadas e que levam o leitor a uma profunda reflexão. Essas imagens podem ser exploras de várias maneiras, em várias dimensões, fazendo com que a criança perceba as várias formas de representação dos objetos e do mundo.

Portanto, o livro-imagem auxilia o processo de alfabetização, estimulando a sensibilidade, criatividade e a reflexão. No decorrer do processo de aprendizagem a imagem continuará fazendo parte do seu quotidiano e se o educador á utiliza-la de maneira harmônica e correta pode melhorar o desempenho escolar do aluno. Por exemplo, colocar figuras junto com palavras, além de reter a atenção e orientar o possível significado do que está sendo representado pelas letras, ajuda na memorização e á relacionar que objetos e tudo que é real também podem ser representados de várias maneiras, seja de forma fotográfica, ilustrada, escrita, verbal, etc., partindo assim do real para o abstrato.

4 ANÁLISE DE UM LIVRO-IMAGEM

Tendo ciência da importância das crianças entrarem em contato com livros imagéticos, buscou-se, aqui, mostrar a diversidade visual e representações simbólicas com o livro **Selou e Maya** da autora Lara Meana, Ilustradora María Pascual de La Torre e tradutora Graziela R. S. Costa Pinto, Editora SM, 2016. Esse é um livro que foi distribuído pela campanha “leia para uma criança” do Banco Itaú, ou seja, um livro que faz parte de um acervo disponível para toda comunidade e que traz consigo uma riqueza visual que pode e deve ser explorada com as crianças.

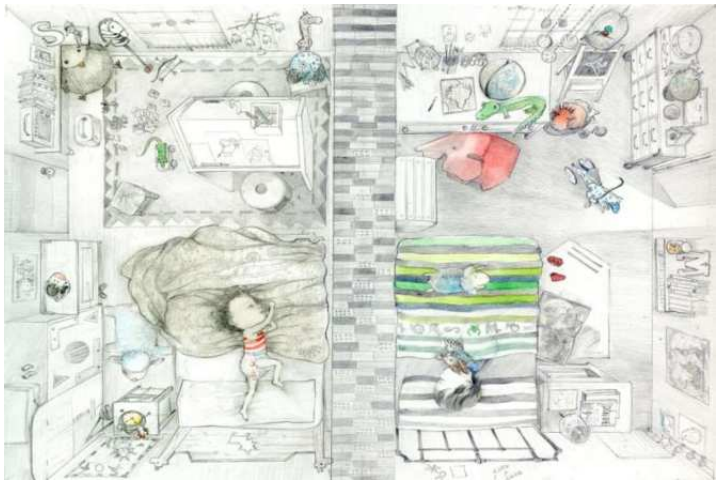
A história de Selou e Maya retrata duas crianças vizinhas que apesar de morarem em casas diferentes possuem muitas semelhanças. Ambas têm diversos sonhos, partilham das mesmas preferencias de brinquedos, têm a mesma rotina e no final sempre se encontram no aconchego materno e paterno.

Neste livro, a diversidade visual é imensa. Signos de representações naturais como as árvores, por exemplo, servem para ajudar a estabelecer analogia com a árvore genealógica. E muitos outros signos de objetos que estão

presentes na vida das crianças, no seu quotidiano, perpassam por um espaço e tempo que são remetidos a imaginação, sensibilidade, observação e reflexão.

Além dessas características, é possível destacar a interação existente nesse livro. Sua leitura pode ser iniciada pelos dois lados, dependendo de qual história quer ver primeiro: a história do ponto de vista do Selou, ou da Maya? E quando chegamos ao centro do livro, percebemos que as crianças moram uma ao lado da outra: as representações presentes em ambos os quartos mostram as imagens em uma outra perspectiva, vista de cima: os objetos ali presentes já haviam sido mostrados nas páginas iniciais, mas não em formas de brinquedo e dentro do quarto podem ser observados por outros ângulos, tamanhos e formas de representações variadas.

Ilustração 1: Página central do livro (s.n.). As histórias de vida das duas crianças se encontram.



FONTE: MEANA, Lara; PASCUAL, Maria. **Selou e Maya.** Editora SM.

Analisando o centro do livro, de maneira resumida, voltado para a análise da semiótica, podemos dizer que o r*epresentâmen* ali presente é a visão inicial (primeiridade) de duas crianças, dos móveis e dos brinquedos. O objeto a que se refere a ideia é a de existir duas crianças em camas distintas. Por existir uma parede que as separa e a duplicidade de objetos, podemos identificar que se trata de dois quartos representados em planta baixa: uma forma diferente de perceber os objetos. A partir dessa observação (secundidade), que se gera a interpretação (terceiridade) das imagens, pode-se chegar à conclusão de que as crianças são vizinhas, partilham dos mesmos gostos – identificando que os objetos dos quartos são similares e agregar ainda fatores culturais – rotinas

parecidas, por estarem dormindo no mesmo momento. É fundamental também analisar as peculiaridades distintas que podem ser percebidas na organização dos quartos, no jeito de dormirem etc... (CLARO, 2008).

Mas como instigar essa percepção e mediar a leitura com crianças?

Em se tratando de crianças de 0 a 6 anos, o educador pode mediar essa leitura, aprimorando e despertando a sua capacidade de visualização, instigando a observação e sensibilizando seu olhar para os mais diversos detalhes presentes na leitura da imagem.

Essa é a etapa, em que a criança já faz referências e analogias com seus conhecimentos prévios. Instigando sua curiosidade e criatividade, para que haja compreensão, conseguindo incorporar novos conceitos e pontos de vista.

Os elementos coloridos dessa página destacam os objetos que estavam presentes no decorrer da história, mostrando elementos lúdicos do imaginário e faz de conta. Suas formas e tamanhos são variadas no decorrer da história e de um quarto para o outro, pois apesar de ambas as crianças terem objetos que representam a mesma coisa (por exemplo o jacaré) estão desenhados de formas diferentes.

Essa é uma imagem que tem diversas representações, mas que se apresentam de forma harmônica. Percebe-se uma simetria entre as três dimensões (altura, largura e comprimento), os traços, formatos dos móveis e do quarto, pois têm uma mesma proporção, havendo um equilíbrio na quantidade dos objetos e das cores. Não é uma imagem gritante aos nossos olhos, possibilita um sentimento de tranquilidade e serenidade.

Indo um pouco mais além, é possível analisar a personalidade e características de cada criança. Selou por exemplo, apresenta ter uma característica mais agitada, pelo fato de estar descoberto e na posição contrária da cama e aparentemente, já Maya é mais tranquila. Selou não tem medo de ficar sozinho, pois a porta de seu quarto está fechada e Maya talvez tenha medo, pois além da porta de seu quarto estar aberta o que possibilita uma passagem de luz, dorme abraçada com um galo de pelúcia.

Esses são aspectos que podem ser estimulados e desenvolvidos desde que se trabalhe o olhar, instigando todo processo de sensibilização e reflexão sobre o que vê. E, este livro, serve de ferramenta para esse percurso, ao incentivar a criança a perceber as diversas formas de representação de um

mesmo objeto e, ainda, criando oportunidades de reflexão concreta sobre o que está vendo, permitindo que coloque em prática a criatividade.

Com o passar do tempo, quanto mais incentivado for, além de criativo pode-se tornar uma pessoa mais crítica e reflexiva. Não basta apenas ver a imagem, é necessário que haja uma reflexão e uma analogia com a realidade, assim entendo a mensagem a ser transmitida através de estímulos para a tomada de consciência da função da linguagem imagética, como pertencente também à tipologia narrativa.

Quando a criança tem oportunidade de desenvolver essa sensibilização antes da alfabetização, pode apresentar maior facilidade em entender que as letras também são representações de algo concreto ou abstrato, mas que trazem um significado. E mais: que imagens, palavras, frases ou textos transmitem uma mensagem. Conseguem se conscientizar, de uma forma mais fluída, sobre a função e aspectos da comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento-visual deve iniciar antes da etapa de alfabetização. A criança, antes mesmo de aprender a ler, já deve ter contato com os livros imagéticos, observando, reconhecendo, interpretando, recriando a noção de objeto concreto para poder compreender o simbólico. Esse processo facilita e influencia no processo de alfabetização. É importante que a criança tenha oportunidade de ser estimulada a perceber a diferença entre o objeto real, a imagem em fotografia, a representação através de desenhos e depois a escrita, passando pelo processo de tricotomia da semiótica, em que é analisado o signo, o objeto para então interpretá-lo. Tanto o letramento visual quanto a alfabetização exercitam a consciência crítica. Mas, para que sejam aplicados de forma adequada, é necessário que o profissional da educação tenha consciência desse processo.

Quando somos letrados visualmente, é possível relacionarmos uma única imagem com nossa bagagem de conhecimentos culturais, nossas opiniões e então formar um pensamento lógico para o que vemos.

A criatividade, sensibilidade e imaginação são adquiridas quando esse exercício de ler imagens é praticado. Quando a criança aprende a relacionar e

criar consciência das possíveis formas de representação de um objeto concreto para a imagem, ilustrações, desenhos, fotografias e, finalmente, a escrita, que pode ser considerada como uma forma muito abstrata de representação imagética, o entendimento é internalizado com mais facilidade e eficiência. Essa percepção apurada tende a ser muito mais significativa. A criança aprende a ver o mundo com diferentes olhares, conseguindo cognitivamente construir mais significado no que lê e escreve. Tudo que era abstrato, começa a ser, de certa forma, mais real.

Para ser letrado não basta apenas ler, escrever e ver imagens, mas sim ter compreensão e reflexão sobre os mais variados gêneros e meios de comunicação que estão presentes no nosso contexto social. É papel do educador incentivar, influenciar e fazer mediações para que o aluno consiga se desenvolver plenamente no processo de ensino aprendizagem. Fica evidenciado quão importante é a utilização do livro-imagem e a influência do letramento visual na facilitação do processo de alfabetização.

Não é preciso ser formado em artes visuais para conseguir entender a importância do letramento visual. Atualmente estamos cercados de comunicações visuais que, na maioria das vezes, falam por si só. Muitas delas, provocando e instigando desejos no público infantil: de brinquedos, de alimentos não saudáveis, de objetos pessoais muitas vezes inadequados e até na aquisição de objetos de novas tecnologias. Não é tão difícil para a criança entender o significado e a mensagem que está sendo transmitida. No entanto, ela precisa também compreender a intenção de quem produz a comunicação: para isso, é necessário que aprenda a refletir desde cedo.

Incentivar leituras em livro-imagem desde os primeiros anos da criança contribui não só para que ela entenda o que a figura representa, mas também para estimular a percepção, a sensibilidade e a criatividade. Esse processo facilita e influencia no processo de alfabetização: o letramento visual exercita a consciência perceptiva simbólica.

O profissional da educação deve perceber a importância do livro-imagem e tratar a educação do olhar tão importante quanto a da escrita. Para que a alfabetização seja completa, é relevante que a criança tenha a oportunidade de passar por este processo do letramento visual.

Afinal, a escrita é uma representação visual simbólica.

REFERÊNCIAS

BARDARI, Sérsi. **Análise semiótica de *a boneca e o saci*: o livro em que o criador se tornou criatura**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo/SP. 2005. Disponível em: <http://sersibardari.com.br/wp-content/uploads/2010/06/A-semi%C3%B3tica-de-A-boneca-e-o-saci.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

CARNEIRO, Liliane Bernardes. **Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3838/1/Dissert_Liliane%20Carneiro.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2017.

_____. MANINI, Miriam Paula. **Alfabetização visual:** desafio para o profissional da informação no fomento à leitura de imagens de livros infantis. Brasília: Programa de pós-graduação em ciência da informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/318-330_Bernardes-Carneiro.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2017.

CLARO, Lucia dos Santos. **Objetos que têm o poder de fazer pensar:** design e educação no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Artes e Design). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32614/32614_1.PDF>. Acesso em: 10 maio 2018.

COSTA, José Carlos Lima. **A Leitura de Imagem como suporte para alfabetização: Análise do projeto**. 2011. Disponível em: <https://www.artenaescola.org.br/relatos-de-experiencia/relato.php?id=58861>. Acesso em: 06 jul. 2017.

DONDIS, Donis A. Trad. CAMARGO, Jefferson Luiz. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre**:** Artes Médicas Sul, 1999.

MANSUR, Natália Fernandes Santos. O Processo de Alfabetização visual dos educandos em idade pré escolar a partir da utilização dos livros de imagem sem texto. 2006. Disponível em Portal da Educação: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/64948/o-processo-de-alfabetizacao-visual-dos-educandos-em-idade-pre-escolar>. Acesso em: 9 out. 2016.

MEANA, Lara; PASCUAL, Maria. **Selou e Maya.** São Paulo: Editora SM.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. **Piaget: Imagem Mental e Construção do Conhecimento**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2005.

NUNES, Marília Forgearini. **Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental: letramento visual, interação e sentido**. Porto Alegre, SP: Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

_____. **A leitura do livro de imagem como prática de letramento visual.** Sem

Data. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S4/marilianunes.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

PÁDUA, Isabel Campos Araújo. **Analogias, metáforas e a construção do conhecimento:** por um processo ensino-aprendizagem mais significativo**.** PUC/MG. 2003. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/analogias-metaforas-e-construcao-do-conhecimento-por-um-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 10 maio 2018.

PAIVA, Alcione Vieira de; CARDOSO, Luana Carolina Rodrigues. **A Importância do Desenho Infantil no Processo de Alfabetização.** 2010. Disponível em: **<**http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/index.php?pagina=0>. Acesso em: 10 maio 2018.

PIAGET, Jean. Trad. ALMEIDA, Maria José J. G. de. **Para Compreender Jean Piaget:** uma iniciação à psicologia genética piagetiana. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara, 1987.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho & escrita como sistema de representação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2004.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____ **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

SILVA, Larisce Dianna da et al. **Alfabetização e letramento versus linguagem imagética**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró/RN. 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_23_47_54_idinscrito_855_5350682e7cde661c258b49b5fd452917.pdf>. Acesso em: 21 maio 2018.

SILVA, Zaira Marliza Leite da. **A alfabetização visual educando olhares.** Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAf6UAG/a-alfabetizacao-visual-educando-olhares>. Acesso em: 6 jul. 2017.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser Alfabetizado Letrado?**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

XAVIER, Glaúcia do Carmo. **Significante e Significado no processo de Alfabetização e Letramento:** contribuições de Saussure. Cadernos Cespuc. Belo Horizonte/MG. 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.pucminas.br/article.viewfile>. Acesso em: 10 maio 2018.